

Laura Esquivel

# Como Água para Chocolate



**martins fontes**  
selo martins

Laura Esquivel

# Como Água para Chocolate



**martins fontes**  
selo martins



*Como água  
para chocolate*





LAURA ESQUIVEL

*Como água  
para chocolate*

TRADUÇÃO  
OLGA SAVARY

**martins fontes**  
selo martins



© 2015 Martins Editora Livraria Ltda., São Paulo, para a presente edição.

© 1989 Laura Esquivel.

Esta obra foi originalmente publicada em espanhol sob o título

*Como agua para chocolate*

**Publisher**

*Evandro Mendonça Martins Fontes*

**Coordenação editorial**

*Vanessa Faleck*

**Produção editorial**

*Susana Leal*

**Tradução**

*Olga Savary*

**Capa**

*Fernando Campos*

**Revisão**

*Pamela Guimarães*

**Revisão**

*Paula Piva*

*Julio de Mattos*

**ePUB**

*Douglas Yoshida*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Esquivel, Laura

Como água para chocolate [livro eletrônico] / Laura Esquivel; tradução Olga Savary. – São Paulo: Martins Fontes - selo Martins 2016. 700 Kb; ePUB

Título original: Como agua para chocolate

ISBN 978-85-8063-270-5

1. Ficção mexicana I. Título.

16-02330

CDD-863

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura mexicana 863

Todos os direitos desta edição reservados à

Martins Editora Livraria Ltda.

Av. Dr. Arnaldo, 2076

01255-000 São Paulo SP Brasil

Tel.: (11) 3116.0000

[info@emartinsfontes.com.br](mailto:info@emartinsfontes.com.br)

[www.emartinsfontes.com.br](http://www.emartinsfontes.com.br)

LAURA ESQUIVEL nasceu na cidade do México em 1950. Em 1985 inicia-se no meio cinematográfico com o roteiro do filme *Chido Guán, el Tacos de Oro* (Chido Guán, o Taco de Ouro), com o qual obtém a indicação da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas do México para o prêmio Ariel. *Como água para chocolate* é seu primeiro romance, que teve uma incrível acolhida em seu país. Traduzido para o francês, italiano, alemão, inglês, holandês, norueguês, húngaro, polonês, dinamarquês, sueco, finlandês e russo, foi levado às telas com grande sucesso de público e excelente recepção pela crítica especializada.

OLGA SAVARY – Escritora, jornalista e tradutora. Diversos livros publicados. Poemas e contos em várias antologias do Brasil e exterior. Quinze prêmios nacionais de literatura. Traduziu mais de trinta dos principais escritores hispano-americanos, e os japoneses Bashô, Buson e Issa. Recebeu o prêmio Odorico Mendes de tradução, da Academia Brasileira de Letras.

CAPÍTULO I: JANEIRO

*Tortas de Natal*

## *Ingredientes:*

1 lata de sardinhas

1/2 quilo de chouriço

1 cebola

Orégano

1 lata de *chiles*<sup>1</sup> serranos

10 *teleras*<sup>2</sup>

### *Maneira de fazer:*

A cebola tem de estar finamente picada. Sugiro-lhes colocar um pequeno pedaço de cebola na moleira, com a finalidade de evitar o desagradável lacrimejar que se produz quando alguém a está cortando. O ruim de chorar quando a gente pica cebola não é o simples fato de chorar mas sim o de que às vezes se começa, como se diz, a gente se pica, e então não pode parar. Não sei se isso já lhes aconteceu mas a mim, para falar a verdade, sim. Uma infinidade de vezes. Mamãe dizia que era porque eu era tão sensível à cebola quanto Tita, minha tia-avó.

Dizem que Tita era tão sensível que desde que estava no ventre de minha bisavó chorava e chorava quando esta picava cebola. Seu choro era tão forte que Nacha, a cozinheira da casa, que era meio surda, o escutava sem esforço. Um dia os soluços foram tão fortes que provocaram o adiantamento do parto. E sem que minha bisavó pudesse sequer dizer um pio, Tita despencou neste mundo prematuramente, sobre a mesa da cozinha, entre os aromas de uma sopa de massinha que estava cozinhando, os do tomilho, do louro, do coentro, do leite fervido, do alho e, é claro, da cebola. Como bem podem imaginar, a conhecida palmada na bunda não foi necessária pois Tita nasceu chorando de antemão, talvez porque sabia que seu oráculo determinava que nesta vida lhe estava negado o casamento. Contava Nacha que Tita foi literalmente empurrada para este mundo por uma torrente impressionante de lágrimas transbordando sobre a mesa e o chão da cozinha.

De tarde, quando o susto já tinha passado e a água, graças ao efeito dos raios de sol, tinha evaporado, Nacha limpou o resíduo das lágrimas caídas

sobre a lajota vermelha que cobria o chão. Com o sal encheu um saco de cinco quilos que utilizaram para cozinhar bastante tempo. Este inusitado nascimento determinou o fato de que Tita sentisse um imenso amor pela cozinha e que a maior parte de sua vida fosse passada nela, praticamente desde que nasceu, pois quando contava dois dias de idade, seu pai, ou seja, meu bisavô, morreu de infarto. Impressionada, Mamãe Elena perdeu o leite. Como nesse tempo não havia leite em pó nem nada parecido, e não puderam conseguir uma ama de leite em lugar nenhum, viram-se em uma verdadeira confusão para acalmar a fome da menina. Nacha, que sabia de um tudo a respeito de cozinha – e de muitas outras coisas que agora não vêm ao caso – se ofereceu para encarregar-se da alimentação de Tita. Ela se considerava a mais capacitada para “formar o estômago da inocente criaturinha”, apesar de nunca ter se casado nem ter tido filhos. Nem sequer sabia ler ou escrever, porém sobre cozinha tinha tão profundos conhecimentos como ninguém mais. Mamãe Elena aceitou com agrado a sugestão, pois já estava suficientemente preocupada com a tristeza e a enorme responsabilidade de manejar corretamente comida para todos, para assim poder dar a seus filhos a alimentação e a educação que mereciam, para além de tudo ter de se preocupar em nutrir devidamente a recém-nascida.

Portanto, desde esse dia, Tita se mudou para a cozinha e entre mingaus e chás cresceu o mais sadia e viçosa possível. Por aí se explica então que tenha se desenvolvido nela um sexto sentido em tudo o que à comida se refere. Por exemplo, seus hábitos alimentares estavam condicionados ao horário da cozinha: quando de manhã Tita sentia que o feijão já estava cozido, ou quando ao meio-dia percebia a água já pronta para depenar as galinhas, ou quando de tarde se assava o pão para o jantar, ela sabia que tinha chegado a hora de pedir seu alimento.

Algumas vezes chorava sem razão, como quando Nacha picava cebola, porém como as duas sabiam a razão destas lágrimas, não as levavam a sério. Inclusive eram convertidas em motivo de diversão, de tal modo que durante a infância Tita não diferenciava bem as lágrimas do riso das do pranto. Para ela, rir era uma maneira de chorar.

Da mesma forma confundia o gozo de viver com o de comer. Não era fácil para uma pessoa que conheceu a vida através da cozinha entender o mundo exterior. Esse gigantesco mundo que começava da porta da cozinha